

Ciro acha recusa ao diálogo arrogante

*Candidato do PPS insiste
que só participação da
população pode melhorar
quadro atual*

EVANDRO FADEL

CURITIBA – O candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, disse ontem que o presidente **Fernando Henrique Cardoso** “pirou” ao recusar a ajuda oferecida por ele para tentar resolver a crise financeira e a proposta para que a sociedade seja convocada para a mesma finalidade. O presidente teria dito em Brasília que o diálogo, no momento, deve ser feito com o eleitorado e, só depois de definidas as eleições, “saber quem dialoga com quem”.

“É chocante o que o presidente disse”, reagiu. “A arrogância subiu de tal forma à cabeça dele que ele pirou.” **Ciro**, que ontem fez campanha no Paraná, voltou a prever que “a crise vai ser grande e a agonia continuada”, apontando como so-

lução uma “forte convergência popular”. Para ele, o gesto de **Fernando Henrique** ao recusar o apoio foi “arrogante”. E acrescentou: “Ainda mais ele, que está sentado em cima de um barril de pólvora.”

Para o candidato, a responsabilidade pela crise é do presidente. “Mas não saímos dela com um governo arrogante contra uma oposição incompetente”, disse, referindo-se ao PT.

Segundo ele, os investidores estrangeiros já se estão retirando do Brasil, após sofrer calotes em outros países. “Quem empresta o dinheiro está vendo que o governo brasileiro vendeu o patrimônio, aumentou a dívida loucamente e continua gastando o que não pode”, atacou.

Ciro questionou o programa de governo apresentado por **Fernando Henrique**. “Ele diz que vai

acabar com o desemprego no futuro, mas por que não começa agora, já que é o presidente?”, perguntou, considerando “estranho” o fato de **Fernando Henrique** ter-se lembrado somente agora que o turismo é uma fonte de empregos. “Ele tem direito, tem moral e autoridade para a gente confiar nisso?”

PROGRAMA
DE GOVERNO É
CONSIDERADO
FRACO

Pesquisa – O candidato do PPS afirmou que a pesquisa do Ibope, que o apresenta com 7% das intenções de voto, é apenas um “instrumento científico” de aferição de tendência de opinião pública.

“A manipulação pela propaganda política das pesquisas no Brasil pretende que elas substituam a vontade do eleitor, interditem o debate, desmobilizem a militância e impeçam o fluxo de financiamento para as campanhas.”